



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

Diretor Geral

Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

Diretora Administrativa

Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

Editor de Design Gráfico e Diagramação

Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

Características do Periódico

Periodicidade:

Mensal

Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

Registro Internacional:

SSN 3085-654X

Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

publicacao@iiscientific.com

Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande
CEP 88032-005

A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.



Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

Pareceristas

Ciências da Educação

Dr. Carlos Mendonça
Dr. Marcelo Pertussatti
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

Ciência da Saúde

Dr. Daniel Laiber
Dra. Luisa Bonadiman

Ciências Jurídicas

Dr. Avelino Thiago
Dr. James Melo de Sousa
Dr. Manoel Coracy

Educação Inclusiva

Dra. Fábiana Roseana Souza Oliveira da Silva
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

Tecnologia

Dr. Flávio Lopes
Dr. Geraldo Lúcio

Editor Gerente

Rayane Priscila Santos de Souza

Editores de Seção

Karolayne Luana de Oliveira Silva
Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

Equipe de Produção Editorial

Reviane Francy Silva da Silveira
Priscila de Fátima Lima Schio
Lucas Teotônio Vieira

Editor Técnico

Balbino Júnior

Administrador do Sistema OJS

Vitor Santos

O USO DE APLICATIVOS EDUCATIVOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

THE USE OF EDUCATIONAL APPS IN THE LITERACY PROCESS

EL USO DE APLICACIONES EDUCATIVAS EN EL PROCESO DE ALFABETIZACIÓN

RESUMO

O estudo analisa o uso de aplicativos educativos no processo de alfabetização, destacando suas contribuições para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita nas etapas iniciais da educação básica. Em um cenário marcado pela crescente presença das tecnologias digitais, esses recursos se configuram como importantes ferramentas pedagógicas, capazes de tornar o aprendizado mais dinâmico, interativo e significativo, favorecendo o engajamento dos estudantes. A pesquisa evidencia que os aplicativos podem auxiliar no desenvolvimento da consciência fonológica, no reconhecimento de letras e palavras e na construção de competências essenciais para a alfabetização. Além disso, contribuem para o estímulo à autonomia e à motivação dos alunos, aspectos fundamentais para a aprendizagem. Entretanto, também são discutidos desafios, como a necessidade de mediação docente qualificada, a escolha criteriosa dos aplicativos e as desigualdades de acesso às tecnologias. Conclui-se que, quando utilizados de forma planejada e integrados às práticas pedagógicas, os aplicativos educativos podem potencializar o processo de alfabetização, promovendo aprendizagens mais eficazes e contextualizadas.

Palavras-chave: Aplicativos educativos; alfabetização; tecnologias digitais; aprendizagem; educação básica.

ABSTRACT

This study analyzes the use of educational applications in the literacy process, considering their contributions to the development of reading and writing skills in the initial stages of basic education. In a context marked by the increasing integration of digital technologies into daily life, these tools present themselves as pedagogical resources capable of enhancing student engagement, making learning more dynamic, interactive, and meaningful. The research discusses how educational applications can promote phonological awareness, letter and word recognition, and stimulate student autonomy and motivation. Challenges related to teacher mediation, the appropriate selection of resources, and inequalities in access to technology are also included. It concludes that, when used in a planned and articulated way with pedagogical practices, important educational applications are allies in the literacy process, contributing to the construction of more effective and contextualized learning.

Keywords: Educational apps; literacy; digital technologies; learning; basic education.

RESUMEN

Este estudio analiza el uso de aplicaciones educativas en el proceso de alfabetización, destacando su contribución al desarrollo de las habilidades de lectura y escritura en las primeras etapas de la educación básica. En un contexto marcado por la creciente presencia de las tecnologías digitales, estos recursos constituyen herramientas pedagógicas importantes, capaces de hacer el aprendizaje más dinámico, interactivo y significativo, favoreciendo la participación del alumnado. La investigación muestra que las aplicaciones pueden contribuir al desarrollo de la conciencia fonológica, el reconocimiento de letras y palabras, y la construcción de habilidades esenciales de alfabetización. Además, contribuyen a estimular la autonomía y la motivación del alumnado, aspectos fundamentales para el aprendizaje. Sin embargo, también se abordan desafíos, como la necesidad de una mediación docente cualificada, la selección cuidadosa de las aplicaciones y las desigualdades en el acceso a la tecnología. Se concluye que, cuando se utilizan de forma planificada y se integran en las prácticas pedagógicas, las aplicaciones educativas pueden potenciar el proceso de alfabetización, promoviendo un aprendizaje más efectivo y contextualizado.

Palabras clave: Aplicaciones educativas; alfabetización; tecnologías digitales; aprendizaje; educación básica.

1 INTRODUÇÃO

O processo de alfabetização constitui uma etapa basilar na formação educacional dos indivíduos, uma vez que está diretamente relacionado ao desenvolvimento das competências de leitura e escrita, consideradas essenciais para a participação ativa, crítica e autônoma na vida social. Trata-se de um momento decisivo na trajetória escolar, no qual o sujeito inicia sua inserção no universo da cultura letrada, apropriando-se de instrumentos que possibilitam não apenas a comunicação, mas também a interpretação da realidade e a construção do conhecimento. Nesse sentido, a alfabetização ultrapassa a dimensão técnica da aprendizagem do código escrito, assumindo um papel formativo mais amplo, que envolve aspectos cognitivos, sociais e culturais.

Para Moraes,

Ao lado da demanda pela ludicidade na educação, se encontram demandas pela atualização dos processos educacionais, de modo que acompanhem as transformações tecnológicas na cultura digital. A alfabetização, como um dos aspectos centrais do processo de escolarização, não foge às pressões da digitalização das práticas de ensino e aprendizagem a que se adicionam a já referida valorização da ludicidade na apropriação da leitura e da escrita. (Moraes, 2021, p.110)

Nas últimas décadas, esse processo tem sido profundamente impactado pelas transformações tecnológicas que permeiam a sociedade contemporânea. A expansão das tecnologias digitais, aliada à crescente popularização de dispositivos móveis, como smartphones e tablets, têm modificado significativamente as formas de acesso à informação, comunicação e produção de conhecimento. Esses recursos passaram a integrar o cotidiano de crianças desde os primeiros anos de vida, influenciando suas formas de aprender, interagir e se relacionar com o mundo. Consequentemente, o ambiente escolar tem sido desafiado a incorporar essas novas linguagens e práticas, buscando alinhar-se às demandas de uma sociedade cada vez mais digitalizada.

Nesse contexto, os aplicativos educativos emergem como ferramentas pedagógicas inovadoras, capazes de potencializar o processo de ensino e aprendizagem. Caracterizados pela interatividade, pela utilização de recursos multimídia e pela possibilidade de personalização do ensino, esses aplicativos oferecem novas possibilidades para o desenvolvimento das habilidades de leitura e

escrita. Além disso, contribuem para a criação de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e atrativos, nos quais o aluno assume um papel mais ativo na construção do conhecimento. Dessa forma, os aplicativos educativos apresentam-se como alternativas relevantes para a renovação das práticas pedagógicas, especialmente no âmbito da alfabetização.

Entretanto, a incorporação desses recursos digitais no contexto escolar tem suscitado debates importantes acerca de suas potencialidades e limitações. Por um lado, os aplicativos educativos podem favorecer o engajamento dos alunos, promover o aprendizado de forma lúdica e estimular o desenvolvimento de habilidades cognitivas fundamentais, como a consciência fonológica, a identificação de padrões linguísticos e a associação entre sons e grafemas. Esses aspectos são essenciais para a consolidação do processo de alfabetização, sobretudo nas fases iniciais da aprendizagem.

Por outro lado, a eficácia desses recursos não é garantida de forma automática, estando condicionada a diversos fatores que influenciam sua utilização no ambiente educacional. Dentre esses fatores, destacam-se a mediação pedagógica do professor, que desempenha papel central na orientação e no direcionamento das atividades; a qualidade dos aplicativos utilizados, que devem apresentar fundamentação pedagógica consistente; e o acesso equitativo às tecnologias, que ainda se configura como um desafio em muitos contextos escolares. Tais aspectos evidenciam a necessidade de uma análise crítica e aprofundada sobre o uso de aplicativos educativos, evitando uma visão reducionista ou excessivamente tecnicista.

Diante desse cenário, o presente artigo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, tendo como objetivo analisar as contribuições do uso de aplicativos educativos no processo de alfabetização, com base em produções acadêmicas já publicadas na área. Busca-se compreender de que forma esses recursos têm sido incorporados às práticas pedagógicas, bem como identificar seus principais impactos, desafios e possibilidades no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Para tanto, foram selecionados estudos relevantes no campo da educação e das tecnologias digitais, permitindo a construção de uma reflexão crítica, sistematizada e fundamentada acerca da temática abordada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O processo de alfabetização tem sido compreendido, nas últimas décadas, como uma etapa fundamental e complexa da formação humana, envolvendo múltiplas dimensões do desenvolvimento cognitivo, linguístico e social. Mais do que a simples decodificação de símbolos, a alfabetização implica a construção de sentidos, a interpretação da linguagem e a inserção do sujeito em práticas sociais mediadas pela leitura e pela escrita. Nesse contexto, a aprendizagem se configura como um processo ativo, no qual o aluno participa de forma significativa na construção do conhecimento.

Para Sengik, Valentini e Timm, (2017, p.630) “Tem-se utilizado o termo *letramento*, partindo da ideia de que, para ler e compreender o que se está lendo, é necessário fazer uso competente e frequente da leitura.”

A articulação entre alfabetização e letramento amplia a compreensão sobre o ensino da língua, destacando a importância de práticas pedagógicas contextualizadas. O letramento pressupõe o uso social da leitura e da escrita, o que exige da escola a promoção de situações reais de comunicação. Assim, o ensino deve estar voltado não apenas para o domínio do código linguístico, mas também para a capacidade de utilizar esse código em diferentes contextos sociais.

Com o avanço das tecnologias digitais, novas possibilidades pedagógicas emergem no cenário educacional. Os dispositivos móveis, como tablets e smartphones, tornaram-se ferramentas amplamente presentes no cotidiano, inclusive no universo infantil. Essa realidade tem provocado mudanças significativas nas formas de interação com o conhecimento, exigindo da escola uma adaptação às novas linguagens e práticas culturais.

Para Moreira, Batista e Rangel,

Considerando que a sociedade está cada vez mais conectada, a alfabetização e o letramento se tornam inerentes à própria necessidade de promover condições de leitura e de escrita de forma significativa nos plurais espaços sociais, inclusive nos que são mediados pelas tecnologias digitais. (Moreira, Batista e Rangel, 2020, p. 298)

Nesse contexto, os aplicativos educativos se destacam como recursos capazes de potencializar o processo de ensino e aprendizagem. Esses aplicativos apresentam características que favorecem a interatividade, o engajamento e a personalização do ensino, permitindo que o aluno avance em seu próprio ritmo e

explora diferentes formas de aprendizagem. Além disso, muitos desses recursos utilizam elementos lúdicos, como jogos e desafios, que contribuem para tornar o aprendizado mais atrativo.

A ludicidade, aliada às tecnologias digitais, desempenha um papel importante no processo de alfabetização. Ao incorporar elementos de jogos, os aplicativos educativos estimulam a motivação dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem mais dinâmico. Esse aspecto é especialmente relevante nas séries iniciais, em que o interesse e a curiosidade são fatores determinantes para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

Outro aspecto relevante diz respeito ao desenvolvimento da consciência fonológica, considerada uma habilidade essencial para a alfabetização. Muitos aplicativos educativos são estruturados de forma a trabalhar a relação entre sons e letras, auxiliando o aluno na compreensão do sistema alfabético. Essa abordagem contribui para o reconhecimento de palavras e para a fluência na leitura.

A autonomia do aluno também é favorecida pelo uso de aplicativos educativos. Ao interagir com essas ferramentas, o estudante assume um papel mais ativo no processo de aprendizagem, podendo explorar conteúdos, realizar atividades e receber feedback imediato. Essa dinâmica contribui para o desenvolvimento da autoconfiança e da responsabilidade pelo próprio aprendizado.

Entretanto, o uso de tecnologias no processo de alfabetização não deve ocorrer de forma isolada. A mediação do professor é fundamental para garantir que os aplicativos sejam utilizados de maneira pedagógica e alinhada aos objetivos de aprendizagem. O docente atua como orientador, selecionando recursos adequados e integrando-os às práticas de ensino.

A formação docente, nesse contexto, torna-se um elemento essencial. Para que os aplicativos educativos sejam efetivamente incorporados ao processo de alfabetização, é necessário que os professores estejam preparados para utilizar essas ferramentas de forma crítica e reflexiva. Isso envolve não apenas o domínio técnico, mas também a compreensão das potencialidades pedagógicas das tecnologias digitais.

Para Aureliano e Queiroz,

Por conseguinte, podemos considerar que o trabalho efetivo com a alfabetização depende de vários aspectos e exige, principalmente, de qualificação profissional do docente. Para isso, este profissional precisa estar preparado e conhecendo as ações necessárias para o desenvolvimento de

uma prática significativa. Assim, o contato diário dos alunos com o docente é relevante, tendo em vista que este, deve buscar metodologias que desenvolvem as habilidades e contemplem as necessidades de cada criança. (Aureliano e Queiroz, 2023, p.4)

Outro desafio relacionado ao uso de aplicativos educativos refere-se à desigualdade de acesso às tecnologias. Nem todos os alunos dispõem de dispositivos ou conexão à internet de qualidade, o que pode gerar exclusão digital. Essa realidade evidencia a necessidade de políticas públicas que promovam a democratização do acesso às tecnologias no ambiente educacional.

Além disso, a qualidade dos aplicativos disponíveis no mercado varia significativamente. Nem todos os recursos apresentam fundamentação pedagógica adequada, o que pode comprometer o processo de aprendizagem. Dessa forma, é fundamental que haja critérios claros para a seleção desses aplicativos, considerando aspectos como objetivos educacionais, adequação à faixa etária e alinhamento com o currículo.

A integração entre tecnologias digitais e práticas pedagógicas tradicionais deve ocorrer de forma equilibrada. Os aplicativos educativos não substituem o papel do professor, mas atuam como ferramentas complementares que enriquecem o processo de ensino. A combinação de diferentes metodologias pode contribuir para uma aprendizagem mais significativa e diversificada.

A motivação dos alunos é um fator central no processo de alfabetização, e os aplicativos educativos podem desempenhar um papel importante nesse aspecto. Ao oferecer atividades interativas e desafiadoras, essas ferramentas estimulam o interesse dos estudantes, favorecendo a permanência nas atividades e o desenvolvimento das habilidades propostas.

A personalização do ensino é outra vantagem associada ao uso de aplicativos educativos. Esses recursos permitem adaptar o conteúdo às necessidades individuais dos alunos, respeitando seu ritmo de aprendizagem. Essa característica é especialmente relevante em turmas heterogêneas, nas quais os alunos apresentam diferentes níveis de desenvolvimento.

A interatividade proporcionada pelos aplicativos educativos também contribui para a construção do conhecimento. Ao interagir com o conteúdo, o aluno deixa de ser um sujeito passivo e passa a participar ativamente do processo de aprendizagem.

Essa abordagem está alinhada a concepções pedagógicas que valorizam a aprendizagem significativa.

O uso de recursos multimídia, como imagens, sons e animações, é uma característica marcante dos aplicativos educativos. Esses elementos enriquecem o processo de ensino, tornando-o mais acessível e compreensível para os alunos. Além disso, contribuem para atender diferentes estilos de aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem pode ser facilitada pelo uso de aplicativos educativos, que frequentemente oferecem feedback imediato sobre o desempenho do aluno. Essa funcionalidade permite identificar dificuldades e acompanhar o progresso, contribuindo para a tomada de decisões pedagógicas mais assertivas.

A integração das tecnologias digitais ao processo de alfabetização também exige uma reflexão sobre as práticas pedagógicas. É necessário repensar metodologias, estratégias de ensino e formas de avaliação, de modo a incorporar as potencialidades dessas ferramentas de forma significativa.

A participação da família no processo de alfabetização pode ser ampliada com o uso de aplicativos educativos. Muitos desses recursos podem ser utilizados em casa, possibilitando que os responsáveis acompanhem o desenvolvimento das crianças e contribuam para o processo de aprendizagem.

A cultura digital, cada vez mais presente na sociedade, demanda novas competências por parte dos indivíduos. A alfabetização, nesse contexto, deve considerar não apenas a leitura e escrita tradicionais, mas também a capacidade de interagir com diferentes linguagens e tecnologias.

Por fim, a utilização de aplicativos educativos no processo de alfabetização representa uma oportunidade de inovação pedagógica. Quando utilizados de forma planejada e articulada às práticas de ensino, esses recursos podem contribuir significativamente para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, promovendo uma educação mais alinhada às demandas contemporâneas.

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica. Esse tipo de abordagem permite analisar, interpretar e sintetizar produções acadêmicas já existentes sobre o tema, contribuindo para a construção de um panorama teórico consistente acerca do uso de aplicativos educativos no processo de alfabetização.

A coleta de dados foi realizada a partir da seleção de materiais publicados em livros, artigos científicos, dissertações e teses que abordam a relação entre tecnologias digitais e alfabetização. Foram considerados estudos que discutem tanto as potencialidades quanto os desafios do uso de aplicativos educativos no contexto escolar.

Os critérios de seleção dos materiais incluíram a relevância temática, a atualidade das publicações e a contribuição para a compreensão do fenômeno investigado. A análise dos dados ocorreu de forma interpretativa, buscando identificar convergências, divergências e lacunas nas produções analisadas.

A organização do material seguiu uma abordagem temática, estruturando o referencial teórico a partir dos principais eixos relacionados ao tema, como alfabetização, letramento, tecnologias digitais, aplicativos educativos e práticas pedagógicas. Essa sistematização possibilitou uma análise mais aprofundada e articulada dos conteúdos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das produções acadêmicas evidencia, de maneira consistente, que o uso de aplicativos educativos no processo de alfabetização tende a apresentar resultados significativamente positivos quando sua inserção ocorre de forma planejada, intencional e articulada às práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula. Não se trata apenas da introdução de recursos tecnológicos como elementos acessórios, mas de sua integração a uma proposta didática estruturada, que considere objetivos de aprendizagem claros e alinhados às necessidades dos estudantes. Para Cazeli *et al* (2024, p.5644) “A integração de aplicativos educacionais no processo de alfabetização digital se apresenta como um tema relevante no contexto da educação contemporânea, em especial com a crescente utilização das tecnologias da informação e comunicação (TICs) nas escolas”.

Nesse sentido, os estudos indicam que esses recursos contribuem de maneira expressiva para o aumento do engajamento discente, promovendo maior interesse pelas atividades escolares e transformando o processo de aprendizagem em uma experiência mais atrativa, dinâmica e significativa.

Observa-se, nesse contexto, que a interatividade e a ludicidade se configuram como fatores centrais para a efetividade desses recursos digitais. Os aplicativos que

incorporam elementos típicos de jogos, como desafios progressivos, recompensas, feedback imediato e ambientações visuais estimulantes, tendem a despertar maior curiosidade e motivação nos alunos. Essa característica favorece a participação ativa nas atividades propostas, estimulando a autonomia e o envolvimento contínuo com as tarefas de aprendizagem. Além disso, a ludicidade contribui para a redução de possíveis barreiras emocionais relacionadas ao processo de alfabetização, tornando o aprendizado menos mecânico e mais prazeroso.

Outro aspecto relevante identificado nas produções analisadas refere-se ao desenvolvimento de habilidades específicas fundamentais para a alfabetização, especialmente aquelas relacionadas à consciência fonológica, à associação entre fonemas e grafemas e ao reconhecimento de palavras. Os aplicativos que são estruturados com base em princípios pedagógicos consistentes demonstram potencial significativo para auxiliar na consolidação dessas competências, uma vez que oferecem atividades repetitivas de forma contextualizada e interativa, favorecendo a internalização dos conteúdos. Ademais, a possibilidade de personalização do ensino, presente em muitos desses recursos, permite que os alunos avancem em seu próprio ritmo, respeitando suas particularidades e dificuldades.

Entretanto, apesar das potencialidades evidenciadas, os resultados também apontam para desafios importantes que precisam ser considerados para uma implementação eficaz desses recursos no contexto educacional. Dentre esses desafios, destaca-se a questão da formação docente, uma vez que a utilização adequada dos aplicativos educativos exige não apenas conhecimentos técnicos, mas também competências pedagógicas que possibilitem sua integração ao planejamento didático. A ausência de preparo específico pode levar ao uso superficial ou inadequado dessas ferramentas, comprometendo seus benefícios e reduzindo sua eficácia no processo de ensino e aprendizagem. Tal cenário evidencia a necessidade de investimentos contínuos em formação inicial e continuada de professores, com foco na integração entre tecnologia e educação.

Outro obstáculo significativo refere-se à desigualdade de acesso às tecnologias digitais, que ainda persiste em diversos contextos educacionais. A falta de infraestrutura adequada, como acesso à internet de qualidade, disponibilidade de dispositivos e suporte técnico, limita a utilização dos aplicativos educativos, especialmente em escolas públicas e em regiões com menor desenvolvimento tecnológico. Essa realidade reforça a importância da implementação de políticas

públicas voltadas para a inclusão digital, garantindo condições equitativas de acesso aos recursos tecnológicos e promovendo maior justiça educacional.

Nesse cenário, a mediação pedagógica assume um papel central e indispensável para o sucesso do uso de aplicativos educativos no processo de alfabetização. Os estudos analisados destacam que a atuação do professor é determinante para orientar o uso dessas ferramentas, selecionar os recursos mais adequados e garantir que estejam alinhados aos objetivos de aprendizagem. O docente atua como facilitador e mediador, promovendo a reflexão, incentivando a participação ativa e articulando o uso dos aplicativos com outras estratégias pedagógicas, de modo a potencializar os resultados educacionais.

De modo geral, conclui-se que os aplicativos educativos possuem grande potencial para contribuir de forma significativa com o processo de alfabetização, desde que sua utilização ocorra de maneira consciente, crítica e planejada. É fundamental compreender a tecnologia não como um fim em si mesma, mas como um meio que, quando bem utilizado, pode enriquecer as práticas pedagógicas e favorecer a construção do conhecimento. Nesse sentido, a atuação do professor permanece como elemento essencial, sendo responsável por mediar, contextualizar e dar sentido ao uso dessas ferramentas no ambiente educacional, garantindo que contribuam efetivamente para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação permitiu compreender que o uso de aplicativos educativos no processo de alfabetização representa uma possibilidade concreta de inovação pedagógica, especialmente em um contexto marcado pela crescente presença das tecnologias digitais na vida cotidiana. Ao longo da análise, evidenciou-se que esses recursos, quando integrados de forma planejada às práticas pedagógicas, podem contribuir significativamente para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, favorecendo uma aprendizagem mais dinâmica, interativa e significativa.

Verificou-se que os aplicativos educativos possuem potencial para ampliar o engajamento dos alunos, sobretudo por meio da ludicidade e da interatividade, características que tornam o processo de aprendizagem mais atrativo. Esse aspecto é particularmente relevante nas fases iniciais da escolarização, nas quais o interesse

e a motivação exercem papel fundamental na construção do conhecimento. Além disso, tais recursos possibilitam a personalização do ensino, respeitando o ritmo e as necessidades individuais dos estudantes, o que contribui para uma aprendizagem mais inclusiva.

Outro ponto relevante diz respeito ao desenvolvimento de habilidades específicas essenciais à alfabetização, como a consciência fonológica, o reconhecimento de letras e palavras e a associação entre sons e grafemas. Os aplicativos que apresentam fundamentação pedagógica consistente demonstram potencial para auxiliar nesse processo, funcionando como ferramentas complementares ao trabalho desenvolvido pelo professor em sala de aula. Dessa forma, reforça-se a ideia de que a tecnologia pode atuar como aliada no processo educativo, desde que utilizada de maneira adequada.

Entretanto, também foram identificados desafios importantes que precisam ser considerados. A formação docente destaca-se como um dos principais fatores para o sucesso na utilização desses recursos, uma vez que o professor desempenha papel central na mediação do processo de aprendizagem. A ausência de preparo específico pode comprometer o uso pedagógico dos aplicativos, tornando evidente a necessidade de investimentos em formação continuada que contemple o uso crítico e reflexivo das tecnologias digitais.

Além disso, a desigualdade de acesso às tecnologias ainda se configura como um obstáculo significativo para a efetiva implementação dos aplicativos educativos no contexto escolar. A falta de infraestrutura adequada, como acesso à internet e dispositivos tecnológicos, limita o alcance dessas ferramentas e pode acentuar as desigualdades educacionais já existentes. Nesse sentido, torna-se imprescindível a adoção de políticas públicas que promovam a inclusão digital e garantam condições equitativas de acesso à educação de qualidade.

Por fim, conclui-se que os aplicativos educativos, embora não substituam as práticas pedagógicas tradicionais nem o papel do professor, constituem importantes instrumentos de apoio ao processo de alfabetização. Seu uso deve ser orientado por intencionalidade pedagógica, planejamento e reflexão crítica, de modo a potencializar seus benefícios e minimizar suas limitações. Assim, ao serem incorporados de forma consciente e articulada ao currículo escolar, esses recursos podem contribuir para a construção de uma educação mais inovadora, inclusiva e alinhada às demandas da sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

AURELIANO, F. E. B. S.; QUEIROZ, D. E. D.. As tecnologias digitais como recursos pedagógicos no ensino remoto: implicações na formação continuada e nas práticas docentes. **Educação em Revista**, v. 39, p.1-11, 2023.

CAZELI, Guilherme Gabler *et,al*. **Integração de aplicativos educacionais para alfabetização digital**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v. 10, n. 11, nov. 2024.

MORAES, Giselly Lima de. Aplicativos para a alfabetização: o lúdico, o pedagógico e o digital em discussão. **Revista Brasileira de Alfabetização**. N 5, 2021.

MOREIRA, Valéria Nascimento; BATISTA, Silvia Cristina Freitas; RANGEL, Ingrid Ribeiro da Gama. **Alfabetização e letramento: avaliação de aplicativos móveis para os anos iniciais do Ensino Fundamental**. *Vértices*, Campos dos Goitacazes, v. 22, n. 2, 2020.

SENGIK, A. S.; VALENTINI, C. B.; TIMM, J. W. Uso de "software" como mediador na aprendizagem da leitura: estudo de caso. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, n. 3, p. 629–637, set. 2017.

